



# VOZ DA FÁTIMA

A Mensagem da Fátima reduz-se, no fundo, a recordar o Evangelho. Nem Nossa Senhora pode dizer outra coisa diferente do que ensinou seu Divino Filho. Viver na graça de Deus, realizando a verdade, a justiça e a caridade. Pôr, como filhos, a nossa confiança no socorro do Pai Celeste, recorrendo a Ele pela oração, num acto de fé, amor e esperança.

(Palavras do Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa)

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos  
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Tel. 22336  
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria — Leiria»

ANO XXXVIII—N.º 458  
13 de NOVEMBRO de 1960

Avença

## Horas de Sacrifício e de Bênção

pelo Senhor Arcebispo de Évora

O apelo comovido do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Bispo de Leiria, para a jornada de penitência e oração, na Fátima, no mês de Outubro, foi ouvido em todo o mundo.

A peregrinação de Outubro é sempre concorrida. Mas este ano foi-o ainda mais, e a penitência que se pediu foi rigorosamente cumprida. De Itália veio o Senhor Cardeal Lercaro, de Lisboa o Senhor Cardeal Patriarca; do estrangeiro e de Portugal numerosos Bispos, centenas de Padres, muitíssimos milhares de leigos, todos irmãos na mesma fé e no mesmo amor. Os caminhos voltaram a encher-se de peregrinos que fizeram longos percursos a pé, e até muitos deles descalços.

As grandes horas, as horas violentas da Fátima, viveram-nas os peregrinos em espírito forte de penitência, mesmo debaixo de chuva inclemente que a Senhora quis ou permitiu, para ser mais áspera a mortificação. Peregrinos houve que, nas longas caminhadas a pé, se lamentavam de ser ainda pouca a chuva, porque desejavam sofrer mais. À medida que se sentiam mais profundamente molhados, sentiam-se também mais abrasados na devoção a Nossa Senhora. É deles a confissão magnífica.

Como nas grandes datas, Fátima foi fornalha mística de fé, traduzida em sacrifício. Aliás o espectáculo da Fátima é sempre cenário de almas. Até os que lá vão por turismo ou curiosidade, nestas horas se sentem impressionados por misteriosa realidade. E as almas na Fátima, nessas horas, mesmo as almas que lá vão para agradecer, são rasgadas de drama. Por isso, Fátima é forja bendita de mortificação.

Este facto estranho, mesmo único no seu aspecto penitencial, demonstra o prestígio da Fátima. Um Prelado ergue a sua voz angustiada e suplicante, e logo o mundo inteiro responde pela voz de Bispos de toda a cristandade, e, na altura fixada, pelo sacrifício doloroso de centenas de milhares de peregrinos. Já não se pode escrever a história religiosa do mundo, sem nela se inserir, como um dos seus capítulos mais extraordinários, a história da Fátima, nas suas origens e nas suas manifestações de espiritualidade e de ascese.

Aliás o facto é conhecido. Até na Rússia, à primeira vista fechada herméticamente a todas as influências religiosas de fora, já penetrou a branca imagem da Senhora Peregrina.

Houve algum tempo preconceitos, até de nações. Se ainda existem, o povo, que possui uma intuição que os letrados não alcançam, esse não os conhece. Fátima não é só de Portugal. Fátima é do mundo.

A peregrinação de Outubro, impressionante como poucas outras, demonstra ainda o estado de ansiedade em que vivem os homens. Embora não o digam, todos sentem ou pressentem o perigo. E, perante ele, como por intuição, sentem também que a esperança não pode vir dos políticos, nem dos filósofos, nem dos militares, mas de muito mais alto.

Simplemente os favores divinos exigem a nossa colaboração. Ora os males que pesam sobre o mundo são provocados pela onda de pecado que cresce sempre, desde a falta original. Deus está pronto a conceder o perdão, desde que os homens façam acto de reparação sincera, e estejam prontos a viver com dignidade a sua vida humana e cristã.

Os que possuem coração generoso e fé esclarecida compreendem que também eles têm a reparar, e que, além da reparação pessoal, por laços misteriosos de solidariedade, devem ajudar na obra de reparação colectiva, pelos pecados do mundo.

Por isso a peregrinação de Outubro teve aquele carácter doloroso e glorioso de penitência e foi tão concorrida, por portugueses e estrangeiros.

Na fogueira de fé e de amor que foi Fátima em Outubro, cada peregrino terá feito o propósito de ser, de futuro, mais homem e mais cristão, no cumprimento austero do dever.

Possa a vida de todos corresponder aos salutare propósitos que então se fizeram; e a Virgem Santíssima terá em conta, para a paz do mundo, a penitência de Outubro, que se perpetua em ondas de luz e de bênção.



## A Peregrinação de 12 e 13 de Outubro

fica na história da Fátima como uma das maiores manifestações colectivas de Oração e Penitência

A O avizinhar-se este último Outubro, em que o firmamento das nações se carregava dia a dia das mais densas nuvens, a voz de Sua Santidade o Papa João XXIII souou do Vaticano a convidar a Cristandade para uma cruzada de oração em favor da paz. Antes da Mensagem da Fátima — que nos manda recitar o Terço e pedir a paz à Senhora do Rosário — os Soberanos Pontífices — S. Pio X, Bento V, e depois Pio XI, Pio XII e João XXIII — vendo a devastadora «onda de neo-paganismo» avançar para as fileiras católicas e dizimar os soldados de Cristo, quiseram opor-lhe o dique que há cerca de cinco séculos deu vitória às galeras pontificias no Golfo de Lepanto: — apontam-nos com insistência o Rosário. A voz de Nossa Senhora no alto da Serra d'Aire, em 1917, vem firmar-nos na devoção que a Santa Igreja nos inculca. E na última visita diz aos videntes: — «Eu sou a Senhora do Rosário». Assim nos convida a contemplá-La e imitá-La nos mistérios narrados no Evangelho: — «Escrava do Senhor» na Anunciação. «Senhora dos Pobres e dos Magos» em Belém. «Mãe de Dores» no Calvário. «Fonte de Sabedoria» no Cenáculo. E no Céu, «Rainha dos Anjos e dos Santos». É este o ideal da santidade — de oração e penitência — que oferece às almas a Mensagem da Fátima.

### Prelúdio de grandes horas

«O humilde Bispo de Leiria» — como o Senhor D. João Pereira Venâncio usa chamar-se — serviu os designios misericordiosos do Céu ao convidar o Mundo inteiro para uma Cruzada de Oração e Penitência em união com os peregrinos da Fátima. E estes foram exortados a uma penitência que violentasse o Coração de Deus, para cumprimento das salutare promessas de Nossa Senhora aos Pastores Videntes. E a penitência fez-se em tão larga escala, com tal simplicidade, e espírito de imolação, que nos dias da grande peregrinação de Outubro Fátima escreveu uma das mais luminosas e impressionantes páginas da História da Igreja. Assim o disse o Bispo alemão Mons. Guilherme Duschak, Vigário Apostólico de Calapan (Filipinas), presente na Fátima desde o tríduo preparatório da grande romagem: — «...Esta jornada será inesquecível! Ela mostra como é forte o culto à Virgem da Fátima em Portugal e no Mundo. Mas o que especialmente impressiona é a simplicidade, a naturalidade com que esta mole imensa aceita o sacrifício. Segundo julgo, este espírito de sacrifício dos peregrinos da Fátima é um caso único em todo o mundo católico».

O Eminentíssimo Cardeal Lercaro, Ar-

cebispo de Bolonha, que viera propositadamente da Itália, a convite do Senhor Bispo de Leiria, para presidir à romagem, classifica de «magnífica» esta jornada e declara-se impressionado por tal «afirmação de fé que o Mundo deve admirar» e sobretudo «pela generosa penitência» feita neste Santuário bendito. E afirma: — «Espero que esta peregrinação traga a Portugal muitas bênçãos e ao Mundo inteiro a graça da sua reconciliação com Deus e a Paz».

Um Bispo russo, nascido em Irkutsk, na Sibéria, D. André Katkoff, titular de Nauplia e residente no «Russicum» de Roma, depois de se declarar «feliz, como se pode sentir um russo ao ver-se rezar no próprio local onde Nossa Senhora falou da Rússia», não teve dúvida em afirmar que a penitência pedida na Fátima pela Mãe de Deus «é feita pela grande multidão do povo português», que nisto dá ao mundo «insuperável exemplo».

Frente à multidão imóvel, sob chuva torrencial, o Arcebispo de Bagdade exclama: — «Tudo isto é simplesmente maravilhoso!» E Mons. Jerónimo Haberstroh, Prefeito Apostólico de Sining, expulso da China comunista e actualmente na Alemanha, olhando os milhares de peregrinos que chegavam com os pés esfaçados, como os que vieram de Évora e fizeram os dois últimos quilómetros do



Suas Eminências os Senhores Cardeal Arcebispo de Bolonha (à esquerda) e Cardeal Patriarca de Lisboa (à direita) dando a Bênção aos Doentes



## PEREGRINAÇÃO de 12 e 13 de Outubro

percurso — Sacerdotes e fiéis — inteiramente descalços, não pôde conter a comoção íntima sem exclamar: — «Magnífico! Esmagador!»

É esta a voz da Igreja frente às realidades sobrenaturais da Fátima! E pelo povo responde um negro, de porte distinto, que, interpelado, responde em inglês: «Sou do Sudão. Estou impressionado. Chorei de comoção na Fátima, o que nunca me acontecera em toda a minha vida».

### Números

Os pés dos romeiros da Fátima deixaram todos os caminhos ensangüentados. Estariam na Fátima cerca de 500.000 almas (e, associadas a estas, milhões e milhões de outras espalhadas pelos quatro ventos do Universo). Muitas dezenas de milhar de peregrinos fizeram parte do percurso a pé. Nos hospitais do Santuário, desde o dia 10 ao dia 13, e no Posto da D. C. T., onde desveladamente trabalharam médicos e enfermeiros, foram tratados cerca de 5.000 pés e mais de uma centenas de peregrinos teve de sofrer pequenas intervenções cirúrgicas em consequência da marcha prolongada. Na Via-Sacra realizada ao longo do Santuário, na manhã do dia 12, sob chuva ininterrupta, compareceram milhares de fiéis. A torrente engrossou. À noite, na procissão de velas, silenciosa, imponente — desagravo a Deus pelas violências infligidas aos católicos sob o regime comunista — disse-se que estariam 300.000 fiéis. Se a chuva apagava as velas, nunca estas deixaram de luzir em todo o recinto como testemunhos de viva fé. Sargentos da Aeronáutica conduziam a cruz que abria o cortejo nocturno. As bandeiras tremulavam ao vento. Centenas de Sacerdotes precediam os nossos Bispos e os Eminentíssimos Cardeais Arcebispo de Bolonha e Patriarca de Lisboa, que não tiveram receio de expor suas venerandas Pessoas ao tempo inclemente que fustigava todos os peregrinos. E massa enorme de peregrinos permaneceu toda a noite em oração no Santuário, nessa noite de misericórdia, de joelhos em poças de água, como esse Escuteiro jovem que falou por todos: — «Sem guarda-chuva, a cabeça descoberta, não quis arredar dali em toda a noite. A água escorria-me pelos ombros até aos pés... A Igreja convidara-nos à penitência: estive lá por mim e pelos meus colegas...»

Voltemos a página sem nos arredar dos números. O Serviço de Confissões concentra-se nas criptas da Colunata. Foi possível registar ali os penitentes que se abeiraram do Santo Tribunal da Penitência: — Só ali, 13.160 absolvições! Na Missa da Comunhão Geral, celebrada por S. Em.<sup>a</sup> o Senhor Cardeal Patriarca no altar-mor da Basílica, porque a chuva impediu que fosse no altar exterior, — nessa Missa iniciou-se dentro e fora do templo a Comunhão distribuída por dezenas de Sacerdotes durante cerca de duas horas a 48.000 almas! Somadas as Comunhões distribuídas por toda a manhã em todas as Capelas que rodeiam o Santuário, teríamos um total de mais de 100.000 Comunhões. Só na Basílica e altares da

Colunata foram celebradas 486 Missas na manhã do dia 13.

### O Santo Profeta do «Século de Maria»

O cortejo saiu da Basílica, acompanhando o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, e encaminhou-se para o braço esquerdo da Colunata. Vai benzer-se a monumental estátua de S. Luís Maria de Montfort, erguida ali pelo esforço de seus Filhos, Religiosos Monfortinos, apóstolos de Maria um pouco por toda a parte, mas com maior expansão na Bélgica e na Holanda. Está presente todo o Seminário Monfortino local, com o seu Director, Rev. Padre Guilherme Reynders e Professores; o conhecido missionário da mesma Congregação, Rev. P.<sup>o</sup> Jean Huppers, director da revista *Médiatrice et Reine* e grande propulsor da devoção mariana, de Lovaina; o Rev. P.<sup>o</sup> Limpens que durante muitos anos trabalhou em Portugal, como professor do Seminário de Vila Real e como pároco da Amadora, no Patriarcado de Lisboa. Da Bélgica e da Holanda estavam 400 peregrinos para assistir à inauguração da estátua que a Família de S. Luís de Montfort ofereceu, o escultor Domingos Soares Branco executou e Portugal levantava no seu Santuário Maior, por ser o *Apóstolo da Verdadeira Devoção a Maria*.

### Atrás do estandarte de Montfort...

Cada figura desse estandarte é um símbolo e todo ele representa um caminho rasgado desde a terra até Maria e por Maria a Deus. Esse estandarte abria o

soleníssimo cortejo que levou Nossa Senhora da sua Capelinha até junto do altar exterior da Basílica. Já não chovia. O sol mostrava-se entre as nuvens. Números pendões e flâmulas ondulavam marcando o percurso através da multidão. Bandeiras de múltiplas nações punham no cortejo uma nota sentimental distinta. Soldados de Infantaria 14, de Viseu, de Infantaria 7, de Leiria, da Companhia de Caçadores e da Escola Prática de Engenharia, de Tancos, da Base Aérea n.<sup>o</sup> 5, de Monte Real, formavam extensas alas. O *Exército Azul* levava na procissão dois dísticos, vindos de Paris: «L'HOMME NOUVEAU» completado por estoutro «PÈLERINAGE POUR L'UNITÉ».

O andor de Nossa Senhora, para onde convergiam a atenção e os olhares de meio milhão de almas ali presentes e de milhões de outros que A contemplavam através da T. V., ostentava rica floração — cravos brancos que a Holanda e os enfermos do Sanatório de Badajoz mandaram em profusão, pondo uma nota primaveril em todos o altares do Santuário.

Nesta procissão, que tem sempre um cunho de nova grandeza e beleza e que é impossível descrever naquilo que é, naquilo que diz a cada qual, em que tantos enxugam lágrimas comovidas e todos acenam saudações à Senhora, e todos cantam e rezam, momento em que parece que os próprios Anjos descem para testemunhar a homenagem simples e empolgante que arrebatava o Céu e a terra, — nesta procissão todos caminham para o *Altar do Mundo* onde o Em.<sup>mo</sup> Cardeal Lercaro vai celebrar de Pontifical a Missa Solene da Peregrinação.

Imediatamente antes do andor de Nossa Senhora, depois de muitas centenas de Sacerdotes, vai o Episcopado: Bispos Auxiliares de Beja, Braga, Viseu, Évora

e Coimbra; Bispos da Guarda, Aveiro, Faro, Lamego, Portalegre, Bragança, Vila Real, Viseu; Arcebispos de Coimbra, Cízico e Bagdade. O Senhor Bispo de Leiria presidia à procissão e seguia imediatamente o andor, que subiu a escadaria aos ombros de oficiais da Base Aérea de Monte Real. O Senhor Bispo de Beja toma assento junto do altar, não lhe permitindo a sua abalada saúde incorporar-se no cortejo episcopal. Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca tem o seu trono do lado da Epístola. As altas individualidades em destaque — Ministros, Príncipes, Homens de Estado — tomam lugar na tribuna de honra na arcadeira direita da Basílica. Os Enfermos estão sob as Colunatas. O seu número quase atinge meio milhar — registam-se 493.

### A hora sublime!

Sim, falta a expressão adequada para adjectivar o momento! O cortejo Pontifical encaminha-se para o Altar. É Celebrante S. Em.<sup>a</sup> o Cardeal Jaime Lercaro, que ao Evangelho fala «*Ao Povo Santo do Senhor, que acorrera ao Santuário da Fátima em espírito de Oração e Penitência...*» — alocução que a *Voz da Fátima* reproduz noutro lugar. Sua Eminência falou em português e no final deu a síntese da pregação em francês, italiano, inglês, alemão e espanhol.

No momento preciso em que há 43 anos Nossa Senhora se mostrara aos Videntes e lhes dizia «EU SOU A SENHORA DO ROSÁRIO», e em que a Lúcia dissera à multidão: — «*Olhai para o sol!*» — tinha terminado o Pontifical e chegava ao altar o ostensório de ouro com Jesus Eucaristia para a Bênção dos Enfermos. Antes de descer ao recinto dos doentes, o Eminentíssimo Cardeal Lercaro traça com a sagrada Custódia o sinal de Bênção sobre os Senhores Bispos de Beja e Viseu.

Na Colunata do lado do Evangelho dão a Bênção aos Enfermos os Senhores Cardeal Lercaro e Arcebispo-Bispo Conde de Coimbra; do lado da Epístola, os Senhores Cardeal Patriarca e Arcebispo de Cízico. As umbelas pegam respectivamente os Senhores: Ministro das Corporações, Embaixador de Portugal em Oslo, Conde de Riba de Ave e Conde de Manpou, camareiro secreto de Sua Santidade. Na 1.<sup>a</sup> fila que o Em.<sup>mo</sup> Cardeal Lercaro abençoa há 4 homens imobilizados — rostos viris, em que o sofrimento pusera a sua marca. Todos se esforçam por dominar a própria comoção. Mas quando o Senhor se abeira deles, um irrompe em soluços, e todos choram, contagiando quem os rodeia. O mesmo terá sucedido pelo mundo além, ante os televisores que levaram aos enfermos que não puderam vir, a Bênção que para eles traçara o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, frente à objectiva da T. V., enquanto preces ardentes subiam ao Coração de Deus: «*Senhor, aquele a quem amais está doente!*» «*Senhor, fazei que eu veja... que eu ande... que eu oiça!*» «*Senhor, creio em Vós, mas aumentai a minha Fé!*»

É uma hora da tarde. Jesus Sacra-

Assinado por Sua Em.<sup>a</sup> o Senhor Cardeal Tardini, o Senhor Bispo de Leiria recebeu um telegrama, no qual se fazia referência à calorosa e comovida Exortação Pontifícia à reza do terço e se enviava a Bênção Apostólica aos peregrinos da Fátima, e a quantos de longe se unissem a eles pela oração, na jornada mundial dos dias 12 e 13 de Outubro.

Damos a seguir o texto do telegrama:

Ex.<sup>mo</sup> Bispo de Leiria

Enquanto de todo o mundo chegam expressões pronta, generosa correspondência renovada comovida Exortação Pai Comum mês rosário, Sua Santidade pensa fervor numerosos fiéis dirigidos Fátima em romaria fé penitência. A todos os peregrinos e a quantos se unirem orações sacrificios próximas jornadas filial devoção desagravo Mãe de Deus o Augusto Pontífice concede a Bênção Apostólica.

Cardeal Tardini

O Senhor Bispo de Leiria, em resposta ao telegrama do Padre Santo, enviou da Fátima, também em telegrama, o seguinte agradecimento:

Santo Padre — Vaticano

Profundamente reconhecidos palavra veneranda Vossa Santidade e conforto Bênção Apostólica peregrinos Fátima, prometemos redobrado fervor na preparação e realização da próxima Peregrinação pelo triunfo da Causa de Deus renovação vida cristã Paz entre os homens em união inteira e filial com as intenções de Vossa Santidade.

Bispo de Leiria

## «É nossa esperança comum e comum expectativa que a Rússia outrora um grande país cristão, voltará a ser a Terra de Cristo e de Maria»

Esteve na Fátima, hóspede do Exército Azul, Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Dom André Katkoff, Bispo titular de Nauplia, professor do Colégio Russo de Roma, onde vive. Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> nasceu em Irkustk, na Sibéria.

Pedimos a Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> que nos dissesse o seu pensamento sobre a Mensagem de Nossa Senhora.

Mons. André Katkoff teve a amabilidade de escrever para os leitores da «Voz da Fátima» as seguintes palavras, que exprimem a sua esperança no cumprimento da promessa de Nossa Senhora:

«A primeira vez que ouvi falar da Fátima foi na China, em 1937. Nunca sonhei ver a terra onde Nossa Senhora apareceu às crianças.

Hoje, eis-me aqui. Sinto-me feliz, tanto quanto se pode sentir um russo ao ver-se a rezar no próprio lugar em que Nossa Senhora falou da sua pátria.

Os meus sentimentos podem apenas igualar os que experimentei, quando ouvi pela primeira vez a Mensagem da Fátima — que a Rússia se converteria.

Esta Mensagem fortifica imensamente a fé de todos os russos que creem em Deus e veneram Nossa Senhora. E são muitos. Sofrem pela sua fé, mas conservam-na forte.

É nossa esperança comum e comum expectativa que a Rússia, outrora um grande

País cristão, voltará a ser a Terra de Cristo e de Maria.

A devoção sincera e profunda do povo russo a Nossa Senhora torna-nos filhos da mesma Mãe; e isso une-nos como irmãos.

A consagração da Rússia ao Coração de Nossa Senhora, feita por Pio XII, exprime todo o amor e evidencia a grande devoção mariana do povo russo. E quer dizer que essa devoção não morrerá.

A inteira significação daquele acto será revelada no futuro.

A penitência e oração pedidas por Nossa Senhora na Fátima devem unir-se às de Nosso Senhor na cruz e às dos nossos irmãos cristãos que ainda sofrem pela fé.

Aqui essa penitência é feita pela grande multidão do povo português, que nisto nos dá insuperável exemplo.

Se todos os filhos de Nossa Senhora fizerem o que lhes foi pedido na Fátima, a Mãe de Deus manterá a sua promessa, promessa que nos recorda uma outra, feita após a queda do primeiro homem: «Ela esmagará a tua cabeça» (Gen., III, 15).

(S. I. S.)

**UMA IMAGEM VAI PERCORRER A FRANÇA** — No dia 21 foi benzida na Capelinha uma imagem de Nossa Senhora, que o Rev. P.<sup>o</sup> Henrique Larher, director das Missões Italianas em França, veio buscar para com ela percorrer todos os centros católicos italianos em França e no Luxemburgo. Benzeu-a o Reitor do Santuário, na presença de 27 peregrinos, entre os quais 9 sacerdotes, que da França vieram para conduzir a imagem.

mentado está presente no rico ostensório. A seu lado, a imagem branca da Rainha da Paz. Fazendo coroa ao altar, ajoelham os dois Eminentíssimos Cardeais e os Bispos de Portugal. Todos, a uma só voz, recitam a fórmula da Consagração da Igreja e do Mundo ao Imaculado Coração de Maria.

Sabe-se já que esta Consagração foi repetida, no mesmo dia, em cerimónias de extraordinária vibração e sentimento religioso, por grande número de Prelados do orbe católico. «em união com os peregrinos da Fátima»...

### O Adeus

Universitários, com suas capas negras franjadas, sobem até junto do andor e disputam para si a honra de reconduzir Nossa Senhora à sua Capelinha. E já a trazem com ufania, enquanto os seus colegas cumprem a praxe de cortesia de académicos da velha Coimbra, estendendo suas capas no asfalto por onde vai passar a Rainha do Céu.

Entre o burburinho da massa a cantar, a acenar lenços, a querer vencer todas as barreiras para mais se aproximar da linda Senhora, que vão deixar e que sempre os acompanhará, escutam-se exclamações de júbilo de irmãos de outras terras que só em Portugal, na Fátima, puderam ver coisas tão simples, tão humanas — mas divinas, difíceis de relatar! — que o resto do mundo parece não conhecer. Mérito nosso? Graça do alto, apenas!

O povo esquecera-se da penitência violenta que o Céu lhe pedira, na viagem, na vigília, sob a chuva, a pão e água tantos deles. Num frenético acenar de lenços, só falam da sua saudade: — Ó FÁTIMA, ADEUS! VIRGEM MÃE, ADEUS!

MIRIAM

### Notas à margem

Nos primitivos tempos das aparições, alguém perguntava a um velho pastor da Fátima: — «Olhe lá, Nossa Senhora tem por lá feito milagres?» E o serrano, aparentemente destituído, responde com um sorriso de ironia: — «Querem maior milagre que prenderem o Afonso Costa?!...»

Neste dia 13 não se registaram curas corporais entre os doentes inscritos para a Bênção. Mas lá longe, na Assembleia Geral das Nações Unidas, o chefe moscovita, descalçando-se e brandindo o sapato em tão grave reunião, saiu vomitando amea-

ças de guerra. Fora derrotado! E no próprio dia 13 deixou a cátedra de onde não cessara de proferir impropérios malignos e voou para a Rússia. O velho pastor da Fátima diria hoje também: — «Pois querem maior milagre...?»

— 800 mineiros do Pejão, quase todos da Liga Eucarística dos Homens, peregrinaram até Fátima, e conduziram o andor na procissão das velas e fizeram, durante a mesma, guarda-de-honra a Nossa Senhora. Muitos viajaram a pé. Todos quiseram congregar-se em redor da Mãe comum como acto de presença do mundo operário que tão violentamente há quem procure arrebatar às fileiras de Cristo.

— Esteve à veneração na Basilica do Santuário uma Imagem de Nossa Senhora a que importa fazer referência: — Em 1949 veio à Fátima um sacerdote dos Cônegos Regulares da Imaculada Conceição, Rev. P.<sup>o</sup> Francis Burgess. Acompanhava-o sua mãe e mais dois peregrinos ingleses. Levaram consigo uma Imagem de Nossa Senhora que nestes 11 anos não tem cessado de percorrer a vasta diocese de Brentwood, no condado de Essex, a noroeste de Londres. O Rev. Burgess é pároco da igreja de Nossa Senhora da Fátima, de Harlow, cidade nova construída depois da última guerra para albergar parte do excesso populacional de Londres. E a Imagem foi doada pelo seu pároco a essa igreja. Agora em 6 de Outubro o Rev. Burgess mete-se num avião em Harlow com 15 homens seus paroquianos e trazem a imagem até Lisboa. Dali põem-se todos em marcha, a pé, o pároco e seus 15 homens, trazendo em procissão de penitência a sua Padroeira. Chegaram à Fátima na tarde do dia 12, exaustos mas radiosos. O Em.<sup>mo</sup> Cardeal Lercaro declarou-se profundamente comovido por ter presenciado a marcha e a chegada destes bravos caminheiros de Nossa Senhora.

— 150 membros da UNIAPAC quiseram que o seu Congresso efectuado em Lisboa tivesse início na Fátima, onde todos assistiram à Missa às 8.30 no altar-mor da Basilica, celebrada pelo Senhor Arcebispo-Bispo Conde de Coimbra. Entre esses 150 congressistas contavam-se industriais de Itália, França, Espanha e Portugal.

— O Senhor Bispo de Leiria, ao fechar das cerimónias do dia 13, pôde exclaimar: — «Esta foi a maior manifestação internacional de Oração e Penitência para cumprimento da Mensagem de Nossa Senhora!»

## Uma Alma Eucarística

A 8 de Agosto de 1910, no mesmo ano e poucos meses depois do nascimento da Jacinta, o Papa São Pio X publicava o Decreto «*Quam singulari*» que mandava que as crianças se abeirassem da Sagrada Mesa, apenas atingissem o uso da razão. A doutrina deste decreto levou tempo a espalhar-se e a impor-se ao Mundo.

A pequenina Jacinta, com sentida mágoa sua, não pôde aproveitar-se dela. Parece que só chegou a comungar das mãos do Anjo, pois os homens, apesar do seu vivo desejo, não lhe deixaram fazer a primeira comunhão. «Só Deus sabe — escreve o Rev. P.<sup>o</sup> José Galamba de Oliveira — o tormento daquele pequenino coração enamorado de Jesus Eucarístico e d'Ele afastado. Suponho que terá sido essa a maior imolação da pequena Jacinta».

Quanto amor a Nosso Senhor Sacramentado e que grande desejo de união com Ele referem estes episódios relatados por Lúcia:

«Levei-lhe uma estampa que tinha o sagrado cálix com uma hóstia. Pegou nele, beijou-o e, radiante de alegria, dizia:

— É Jesus escondido. Gosto tanto d'Ele! Quem me dera recebê-lo na igreja! No Céu não se comunga? Se lá se comunga, eu comungo todos os dias. Se o Anjo fosse ao hospital levar-me outra vez a Sagrada Comunhão, que contente eu ficava!»

A perspectiva de morrer no hospital sem receber Jesus Sacramentado atormentava o seu ardente coraçãozinho, que se expandia nestes anseios:

— «E eu vou morrer sem receber Jesus escondido? Se mo levasse Nossa Senhora, quando me for buscar!»

Que encantadora delicadeza e que profunda fé reflecte o seguinte facto, narrado por sua prima!

«Quando às vezes eu voltava da igreja e entrava em sua casa, perguntava-me: — Comungaste?

Se lhe dizia que sim: — «Chega-te aqui bem para mim, que tens em teu coração a Jesus escondido».

Quanto sofria por a multidão dos curiosos interromper os seus colóquios na igreja com Jesus Eucarística!

— «Parece que adivinham — queixava-se ela. Logo que a gente entra na igreja, é tanta gente a fazer-nos perguntas. Eu gostava de estar muito tempo sòzinha a falar com Jesus escondido, mas nunca nos deixam.»

Lúcia, de passagem para a escola, que ficava perto da igreja paroquial, vai visitar sua prima, que está doente de cama. A pequenina conha-lhe então estes recados comovedores:

— «Olha, diz a Jesus escondido que eu gosto muito d'Ele e que O amo muito».

Outras vezes dizia: — «Diz a Jesus que Lhe mando muitas saudades». Que a pequenina Jacinta nos alcance a todos, sobretudo às crianças, uma fé tão penetrante, e um amor semelhante ao seu, a Jesus Sacramentado.

F. L.

## NOTÍCIAS DA FÁTIMA

### SETEMBRO

**PEREGRINAÇÃO DE CARABANCHEL — MADRID** — Sob a presidência do Padre António Varela Verastegui, Pároco de Carabanchel, chegou ao Santuário no dia 21 um grupo de 250 peregrinos. Assistiram à missa do seu director na Capela das Aparições e visitaram os lugares relacionados com as aparições em Aljuzel e Valinhos.

**XI SEMANA DE ESTUDOS GREGORIANOS** — Organizada por D. Júlia Almeida, directora do Instituto de Estudos Gregorianos, e com a participação da Liga dos Amigos do Canto Gregoriano, efectuou-se do dia 22 a 29 de Setembro a XI Semana de Estudos Gregorianos.

Tomaram parte 120 alunos de diversos pontos do país: sacerdotes, religiosos, religiosas, seminaristas e alguns leigos.

Além da Directora do Instituto de Estudos Gregorianos, foram professores da Semana, os Cônegos Jean Beilliard, Director do Instituto de Música Sacra de Lille, Jeanneteau, Director do Instituto de Música de Angers, Dr. António de Oliveira Gregório, organista da Basilica da Fátima, Drs. Manuel de Faria e Mário Brás, professores de Música nos Seminários de Braga e Bragança.

**DIA DIOCESANO DO CATECISMO** — A Direcção Diocesana da Catequese da diocese de Leiria promoveu a costumada concentração anual de crianças no Santuário da Fátima.

A concentração efectuou-se no dia 26 e nela tomaram parte cerca de 1.500 crianças, acompanhadas de seus párocos.

A missa celebrada pelo presidente da Direcção Diocesana da Catequese, P.<sup>o</sup> Manuel Lopes, comungaram mais de 1.000 crianças.

Realizou-se depois a disputa dos prémios instituídos pela Direcção Diocesana da Catequese, perante dois júris, um presidido pelo Senhor Bispo da Diocese e outro pelo Vigário da vila da Batalha. Foram interrogados 5 meninos e 5 meninas. O Senhor Bispo agradeceu a presença dos sacerdotes e catequistas nesta concentração e teve palavras de muito carinho para com as crianças.

**CONSELHOS GERAIS E CURSOS DE FORMAÇÃO** — Mais de 200 filiadas da J. C. F. tomaram parte nos conselhos gerais da J. E. C. F. e J. I. C. F. que terminaram com os cursos de formação para dirigentes diocesanas e paroquiais. Um dos temas de estudo foi o programa do próximo ano social da A. C. P.: «A Mensagem da Fátima».

**COMEMORAÇÕES DO 3.<sup>o</sup> CENTENÁRIO DA MORTE DE S. VICENTE DE PAULO** — Com solene pontifical celebrado pelo Senhor Bispo de Leiria, promoveram as religiosas de S. Vicente de Paulo o encerramento das comemorações do 3.<sup>o</sup> centenário da morte do Santo da Caridade. Os participantes da XI Semana Gregoriana deram o seu contributo para esta solenidade, cantando

as partes móveis do pontifical sob a regência do Cônego Jean Beilliard, de Lille e acompanhamento ao órgão do Cônego Jeanneteau, da Universidade Católica de Angers.

**TRABALHADORES ESPANHÓIS** — Cerca de 60 trabalhadores que estiveram na Costa da Caparica a passar as suas férias, vieram ao Santuário e assistiram a uma missa celebrada na Basilica.

### OUTUBRO

**PEREGRINAÇÃO NACIONAL DO ROSÁRIO** — Promovida pelo Secretariado Nacional, realizou-se nos dias 1 e 2 a 6.<sup>a</sup> peregrinação nacional do Rosário que reuniu no Santuário para cima de 1.000 pessoas.

Fizeram-se representar quase todos os centros, especialmente os do Norte do País. As cerimónias no dia 1 constaram de saudação a Nossa Senhora junto da Capela das Aparições, procissão de velas e hora santa na Basilica. Presidiu a esta última cerimónia o Senhor Bispo de Leiria e durante a hora santa houve práticas feitas pelo Rev. Frei Estêvão da Fonseca, superior do Seminário Dominicano de Aldeia Nova. No dia 2 houve missa solene celebrada pelo Senhor Arcebispo de Cizico, o qual deu a bênção aos doentes.

**BÊNÇÃO DA PRIMEIRA PEDRA PARA A NOVA IGREJA DO ROSÁRIO** — Depois das cerimónias da peregrinação, na presença dos Prelados acima indicados, do Vigário Geral dos Dominicanos e demais religiosos e de muitos peregrinos, foi benzida e colocada a primeira pedra para a nova igreja do Rosário, anexa ao convento dos Dominicanos da Cova da Iria.

**BISPO AUXILIAR DE BURGOS** — Esteve no Santuário e rezou missa na Capela das Aparições o Senhor Dom Demétrio Mansilla, Bispo auxiliar de Burgos (Espanha).

**PEREGRINAÇÃO MEXICANA** — Esteve no Santuário uma peregrinação composta de 20 pessoas de diversos pontos do México.

**PEREGRINAÇÃO DE BADAJOZ** — Veio ao Santuário um grupo de 38 peregrinos de Badajoz. Depois da missa visitaram os Valinhos e a Loca do Cabeço.

**CADETES E MARINHEIROS ITALIANOS** — 85 cadetes e marinheiros do navio-escola italiano «Américo Vesputio» estiveram na Cova da Iria, onde assistiram a uma missa celebrada na Capela das Aparições pelo P.<sup>o</sup> Casteli Renato, capelão desse navio.

**3.<sup>o</sup> RETIRO DA L. I. A. M.** — Principiou no dia 21 o terceiro retiro organizado pela Liga Intencional da Acção Missionária (L. I. A. M.) com a presença de cerca de 80 senhoras de diversos pontos do País. Foi conferente o Rev. P.<sup>o</sup> José Felício, director da Obra.

# Se os homens olhassem para o Céu...

**P**OVO Santo do Senhor, que acorreste ao Santuário da Fátima, em espírito de oração e de penitência! Há quarenta e três anos, neste mesmo dia treze de Outubro, aqui, nesta Cova abençoada, a maior das três privilegiadas crianças, que Maria tinha escolhido para Mensageira das suas maternas exortações e das suas misericórdias, levantando a voz no silêncio da multidão, gritou: Olhem para o Céu!

Era o último apelo deixado pela Mãe de Deus e nossa Mãe, que desceu à terra para lembrar-nos o abismo de miséria em que o pecado tinha lançado a Humanidade, e o rigor do castigo eterno que esperava os pecadores: Olhem para o Céu!

Não só para esta abóbada imensa, cravejada de astros, aonde os homens de hoje ambicionam chegar e que naquele mesmo dia, à multidão estupefacta e assustada, se mostrou como que abalada, mas para o Céu, onde está a casa do nosso Pai e a última e feliz meta da nossa vida.

## Regresso à mensagem evangélica

Como todos os elementos da misericordiosa mensagem da Fátima, também este convite a manter os olhos e o coração erguidos ao Céu, é ainda um regresso à mensagem evangélica.

Mensagem que é pregação dos valores eternos, perante os quais não somente o dinheiro com todas as possibilidades que oferece, mas até a integridade do corpo, a mão direita, a luz dos olhos, devem sacrificar-se, quando constituam obstáculo; e deve o homem estar disposto a dar até a sua vida terrena para garantir a eterna.

À sua palavra, Jesus chamou-a precisamente palavra de vida eterna; o seu pão, disse que era pão que nutre para a vida eterna; o prémio que prometeu a quem O segue é a vida eterna; o seu Pai, por Ele revelado aos homens, é o Pai que está nos Céus... Ele, Jesus, é, sim, o Filho do homem, mas desceu do Céu à terra para ensinar ao homem as coisas do Céu.

«Não temos, portanto, aqui — resumir São Paulo — uma morada permanente, mas andamos à procura de uma morada futura» no Céu.

Por isso, as novas comunidades cristãs que se formavam nas cidades terrenas, por meio da palavra e por obra dos Apóstolos, se consideravam quase como caravanas a caminho do Céu: igrejas peregrinantes...

Não ignora o Evangelho os bens terrenos, nem os despreza, nem também os deprecia, mas subordina-os e coordena-os aos bens eternos. São o caminho, e o caminho é coordenado à meta; são meio, e o meio é subordinado ao fim: «Granjei-vos amigos com as riquezas da iniquidade, a fim de que quando vos vierem a faltar, vos recebam eles nos tabernáculos eternos».

## A tragédia dos homens debruçados sobre a terra

Infelizmente os homens desviaram os olhos do Céu. Desde que, com um processo lento mas corrosivo, o pensamento se concentrou no homem, antes que em Deus, o amor, a procura, a sede dos bens terrenos tornaram-se naturalmente cada vez mais fortes, mais ardentes...; os homens desviaram os olhos do Céu e curvaram-se sobre a terra, ávidos de possuir os seus bens, de os açambarcar egoisticamente, iludidos, mas obstinadamente certos de

poder realizar nela o seu destino e a sua felicidade.

Mas que cúmulo de pecados e, por isso mesmo, de dor e de morte trouxe à terra este esquecimento, ou, antes, esta negação do Céu! E como lançou dolorosamente as almas no caminho da perdição eterna!

Os homens, dobrados sobre a terra, feita único fim da sua vida, disputam os bens que ela proporciona, os quais, dividindo-se, se reduzem a bem pouco; e procura cada um — cada indivíduo, cada classe, cada raça, cada colectividade — acumular quanto mais pode, sem se preocupar se este modo de proceder lesa a caridade ou sufoca os sentimentos de fraternidade, sem pensar sequer se viola a justiça e determina o ódio e a guerra.

A avidez do dinheiro, a ambição do domínio terreno, a sede do prazer sufocaram a voz da consciência e até mesmo as exigências da honradez humana; destruíram ou estragaram a paz das famílias; corromperam a inocência, ostentaram escandalosamente o pecado com evidente desprezo da Lei de Deus; opuseram classe contra classe, raça contra raça, povo contra povo, levando à louca e feroz destruição dos mesmos bens que se tinham tornado o único objectivo e o sonho dos indivíduos e das colectividades, e semearam a morte... depois de terem subtraído ao homem a paz interior e de terem determinado um clima exasperado de guerra que, se não explode pavorosamente, cria uma constante e insuportável atmosfera de exaltação e de mal-estar.

## Sem a esperança do Céu, só fica o desnorteamento

Oh se os homens olhassem para o Céu! A vida encontraria a sua finalidade! Encontrá-la-ia qualquer vida, independentemente dos caminhos tortuosos e estreitos por que devesse passar, das curvas árduas e dos momentos difíceis que viesse a encontrar. Sem a esperança do Céu, só fica o desnorteamento. É penoso andar às escuras, mas é perigoso sobretudo para quem deve guiar os outros: cego que se faz condutor de cegos!

Mas como é dura a vida sem a esperança do Céu! Como a terra não tem cores, não tem formas, não tem beleza, não tem vida sem o céu do qual recebe luz e calor, assim também as almas não têm luz, não têm alegria sem a esperança do Paraíso.

Em vão pedem os homens alegria à terra. Com todas as suas riquezas, com todo o seu ouro — amarelo ou negro — a terra pode dar, o máximo, um frêmito de prazer, um instante de embriaguez: embriaguez dos sentidos, embriaguez da ambição satisfeita e do orgulho...

Mas o instante passa e a alma fica devastada, e uma amargura profunda, incurável envenena o coração; enquanto ao redor, no âmbito mais ou menos vasto de acção em que cada um se move, o reflexo é sempre funesto: «São frutos da carne — diz o Espírito Santo pela boca de Paulo — as iras, as discórdias, as lutas, as invejas...»

Mas por muito triste que seja o panoramado terreno causado pelo esquecimento do Céu, ou, pior, pela negação materialista dele, infinitamente mais triste é a sorte eterna das almas: o Inferno.

## Quando a vida é contra o Credo

Se há na terra, para quem renega o

Homilia do Eminentíssimo Cardeal Lercaro, no dia 13 de Outubro, na Fátima

Céu, uma pesada maldição — «ide, malditos» — para além da passagem misteriosa e terrível da morte, há o fogo eterno criado para o demónio e para os seus sequazes!

Muitos, também entre aqueles que crêem, embora o não neguem, esquecem o Inferno, como se esquecem do Paraíso; e, repetindo embora, no credo do seu baptismo, «creio na vida eterna», deixam-na no pensamento e, por consequência, na prática, à margem da vida, de modo que não pode exercer influência alguma... A vida deles, dizendo-se embora uma vida cristã, nestas condições encontra-se exposta a todos os compromissos, a todas as concessões, a todas as fraquezas. É uma vida falsa e contraditória, que não renega o Céu, mas que também não olha para ele, antes, exclui a ideia dele, e acolhe, mais ou menos disfarçadas, mais ou menos progredidas, todas as sugestões da terra...

Mas que estímulo à generosidade o pensamento do Céu! «Tão grande é o bem que espero, que toda a pena me dá prazer», cantava São Francisco de Assis, intérprete admirável do Evangelho. Antes dele e depois dele, todas as almas generosas receberam do Céu força e fervor. Como sempre, as almas cristãs procuram nele conforto nas suas dores, esperança nas horas obscuras da vida e a luz que ilumina o passo definitivo...

## Ao alto os corações!

«Erguei ao alto a cabeça; está próxima a vossa redenção». A exortação de São Paulo passa sobre o mundo como um grito de alegria e de esperança e a Igreja recebe-a e repete-a todos os dias no momento mais augusto das suas assembleias: «Sursum corda! Ao alto os corações!»

Realmente para o cristão, oprimido por tantas dificuldades, contrariado pelo mundo, estrangeiro entre os irmãos, não há senão uma passagem; como não havia senão uma passagem para os mártires na arena do circo. Perante eles as feras esfomeadas, à volta deles milhares de espectadores enfurecidos... Mas não havia para os mártires, não há para o cristão, cuja vida é luta, não há senão uma passagem! Que luminosa passagem: o Céu!

Ao alto os corações! Olhem para o Céu!

## MISSÃO PARA CRIANÇAS NA FÁTIMA

Realizou-se de 3 a 9 de Outubro uma missão para as crianças dos sete aos doze anos, da freguesia da Fátima.

Constituiu-se pregação apropriada, durante toda a semana, na igreja paroquial e na capela de Boleiros.

Todas as crianças da freguesia responderam ao convite do seu pároco! Eram para cima de mil. Comovente o seu interesse pelas instruções e a sua assiduidade, apesar do mau tempo, que fez com que muitas, várias vezes, chegassem encharcadinhas à igreja.

No domingo, 9, houve a concentração geral na rotunda sul, no sítio da antiga «Lagoa» da Carreira, e deu-se início à via-sacra em direcção aos Valinhos e Loba do Cabeço. Todas as crianças iam descalças, em espírito de penitência, no que foram imitadas pelas catequistas e outras pessoas adultas. Até rapazes apareceram, sem serem convidados, descalços!

O silêncio absoluto e impressionante era somente cortado pelos cânticos a pedir perdão e misericórdia. Acompanharam os pequenitos algumas centenas de pessoas, incluindo grande número de pais e mães.

Chegados à Loba, celebrou-se a santa missa junto ao monumento do Anjo e dos Pastorinhos, em altar ali preparado. Toda aquela encosta escarpada era um mundo infantil a elevar as suas preces e os seus sacrificios ao Altíssimo. A santa missa foi dialogada pelos pequeninos, com toda a perfeição.

Antes da sagrada comunhão, que todas receberam, as criancinhas, ajoelhadas por cima daquelas pedras duras, rezaram a primeira parte da oração do Anjo, como a tinha ensinado aos pastorinhos da Cova da Iria: com as suas cabecitas no chão, como acto de fé, amor e preparação. Viam-se lágrimas nos olhos de muitos presentes.

Houve 1.500 comunhões. Vinte fizeram ali a sua primeira comunhão particular. Terminada a santa missa, deu-se-lhes um pequeno intervalo para se dejuarem e depois fez-se a procissão eucarística, dali até à igreja paroquial. Todo o percurso estava belamente engalanado, sobretudo no lugar de Aljustrel: flores, ramaria, colchas, tudo num primor e a mudar o ambiente da serra.

Milhares de pessoas, entre as quais muitos homens e rapazes, acompanhavam os seus irmõzitos e os seus filhinhos, nesta manifestação a Jesus Sacramentado, diante do qual, exposto em altar improvisado, no adro da igreja, os pequenitos, feitas as invocações e as promessas, receberam a bênção do Santíssimo Sacramento.

Como era o segundo aniversário da morte do Papa Pio XII, os pequenitos pediram também pela beatificação do grande Pontífice.

Que os Corações Santíssimos de Jesus e Maria se tenham aplacado e enternecido às vozes destas almas inocentes e puras, em favor da nossa Pátria e do mundo inteiro.

## Casamentos no Santuário da Fátima

### PEDIDO AO REVERENDO CLERO

Atendendo a que a Mensagem de Nossa Senhora da Fátima é sobretudo uma mensagem de oração e de penitência, e que nos tempos presentes, talvez mais do que nunca, precisamos de tomar em conta as suas exigências; recordando que o profano se não deve misturar com o divino; e tendo em vista que grande parte dos casamentos realizados neste Santuário contribuem, por falta de verdadeiro espírito cristão, para a profanação deste lugar sagrado e perturbação das suas funções religiosas, é desejo deste Santuário — à imitação de outros santuários marianos, como Lourdes, onde nunca é permitida esta cerimónia — evitar no futuro que os casamentos aqui se realizem aos domingos e dias santificados.

Para este efeito, pede-se encarecidamente aos Reverendos Párocos que elucidem os seus paroquianos neste sentido, para que não marquem antecipadamente data alguma sem que primeiro se tenham entendido com a Secretaria do Santuário, sempre que aqui desejem celebrar o seu matrimónio.